

**Operadora:**

Bom dia, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Banrisul, para discussão dos resultados referentes ao 1T10. Estão presentes hoje conosco os senhores: Mateus Affonso Bandeira, Presidente e Diretor de Relações com Investidores, Luiz Carlos Morlin, Superintendente Executivo Unidade de Contabilidade, e Alexandre Ponzi, Gerente Executivo da Área de Relações com Investidores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas exclusivamente para analistas e investidores, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando \*0.

O replay deste evento estará disponível logo após seu encerramento, por um período de sete dias.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do Banrisul, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro do Banrisul e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Alexandre Ponzi, Gerente Executivo da Área de Relações com Investidores, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. Alexandre, pode prosseguir.

**Alexandre Ponzi:**

Bom dia a todos, e obrigado pela presença. Vamos iniciar mais uma fonoconferência de resultados do Banrisul, relativa agora ao 1T10.

Mas eu queria aproveitar a ocasião, e antes de passarmos a falar do desempenho financeiro do Banco propriamente dito, gostaríamos de dar as boas-vindas e aproveitar a oportunidade para apresentar para os senhores investidores, analistas de mercado e o público em geral, o Presidente do Banrisul, Sr. Mateus Affonso Bandeira, que no dia 20 de abril assumiu o cargo de Presidente do Banrisul cumulativamente com a função de Diretor de Relações com Investidores, dadas as saídas do Fernando Lemos e do Ricardo Hingel, nossos antigos Presidente e Diretor Financeiro de Relações com Investidores. O Sr. Bandeira também é Vice-Presidente do Conselho de Administração do Banco.

Vou falar um pouco do currículo dele. Anteriormente às funções atuais, o Sr. Bandeira foi Secretário de Estado de Planejamento e Gestão e membro do Conselho de Administração do Banrisul desde o ano passado. Também é Subsecretário do Tesouro do Estado.

Ele é graduado em Informática pela Universidade de Pelotas, mas tem especializações em TI pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em Finanças Corporativas pela Fundação Getúlio Vargas. Também possui o título de Master in Business Administration, com ênfase em Finanças e Políticas Públicas pela The Wharton School, University of Pennsylvania.

Antes de propriamente passar à apresentação, gostaria de passar a palavra ao Presidente, para que ele faça uma pequena introdução e depois passamos aos comentários do desempenho do Banco. Presidente, por gentileza.

**Mateus Affonso Bandeira:**

Muito bom dia a todos. É uma alegria para mim participar desta teleconferência, discutindo os resultados do Banco no 1T10. Como mencionou o Alexandre, esta é minha primeira participação como executivo do Banco, assumi a posição de Presidente há menos de um mês, dia 20 de abril passado, mas desempenho as funções de membro do Conselho de Administração há praticamente dois anos.

Este período marca também outras mudanças no management do Banco, temos outros três diretores que devem assumir nos próximos dias suas funções nas áreas de crédito, de administração e de finanças.

Antes de dar início à apresentação propriamente dita, que o Alexandre irá conduzir com vocês, eu queria apenas fazer alguns comentários rápidos sobre conjuntura. Nós do Banrisul evidentemente estamos muito confiantes com o desempenho da economia; o resultado do Banco reflete isso, principalmente um forte crescimento no crédito, e nos aponta uma perspectiva muito positiva.

No que se refere à conjuntura regional, que é muito importante para nós, porque boa parte do nosso resultado advém das nossas operações na região Sul do País, em especial aqui no Rio Grande do Sul, o desempenho da economia gaúcha também vem dando sinais de crescimento muito robustos, o que nos deixa muito otimistas. Nos últimos três anos, o crescimento econômico do Rio Grande do Sul foi muito próximo da média nacional, em torno de 5% ao ano.

Nós temos observado indicadores que apontam para um crescimento também próximo do que se projeta para a economia nacional para este ano, da ordem de 6% a 7%; nós temos hoje a menor taxa de desemprego de todas as regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE; a agricultura tem uma expectativa de excelente safra de grãos, talvez até uma safra recorde em soja e no milho; temos observado também um crescimento muito forte dos investimentos do setor público na área de infraestrutura. Enfim, temos uma conjuntura muito favorável para todos os segmentos, que sustenta nossas expectativas de um resultado bom e do *guidance* para 2010 que vamos discutir mais adiante.

Então, vou passar para o Alexandre, que vai comentar os principais números de desempenho do Banco, que já foram divulgados no press release de sexta-feira, e na sequência eu volto com vocês, estaremos à disposição para responder os questionamentos que houver. Obrigado. Alexandre.

**Alexandre Ponzi:**

Vamos continuar com o desempenho financeiro do Banco, passando alguns slides que os senhores têm à sua disposição na apresentação. Referente aos slides número dois e quatro, lucro líquido, PL e a rentabilidade sobre o PL no 1T10.

O lucro líquido é 15% superior ao 1T09, atingindo de R\$121,9 milhões, mas 33% menor que o do 4T, uma vez que a receita de crédito situa-se próxima à do 1T09, mas houve uma maior despesa financeira, redução de receita com TVM e aumento de despesas.

Consequentemente, a rentabilidade sobre o PL atinge 14,9%, com a expansão das operações de crédito e a redução no custo de captações sendo impactados por despesas de provisão e despesas administrativas.

No slide cinco, os ativos totais atingem quase R\$30 bilhões, R\$29,9 bilhões, variando 13% ao ano e 3% no trimestre, refletindo crescimento de operações de crédito e redução de carteira de TVM, dentro de uma estratégia de melhor rentabilizar os ativos do Banco.

Isso é demonstrado no próximo slide, o sexto, em que temos a redução da carteira de TVM, com saldo de R\$9,9 bilhões, onde ela fica 7,5% abaixo de dezembro do ano passado.

Nos slides sete a 12 nós temos operações de crédito, as várias aberturas que o Banco vem demonstrando para o mercado, classificações por nível de risco e as provisões para perdas de crédito.

A carteira de crédito atinge R\$14,8 bilhões em março de 2010, quase 25% sobre março e pouco mais de 10% sobre dezembro do ano passado. A proporção da carteira de crédito sobre os ativos totais agora é responsável por quase 50%, tendo por base o crescimento de 30% e 13% em 12 meses e no trimestre, respectivamente, da carteira de crédito comercial.

Dentro desta carteira específica, o crédito à pessoa física atinge R\$6,5 bilhões, com expansão de 52% sobre o 1T09 e 19% contra dezembro, em cima de um crescimento forte dentro da política de menor rentabilização dos ativos do Banco da carteira de crédito consignado adquirido. Operação com PJ, R\$4,9 bilhões, 9% acima do 1T09 e 5% a mais que dezembro do mesmo ano.

É importante que salientemos que o crescimento forte na aquisição de carteiras traduz uma estratégia de melhor aproveitar e rentabilizar a disponibilidade de caixa do Banco, ao mesmo tempo em que é parte de uma política de expansão da carteira de crédito para além da principal área de atuação, que é o Estado do Rio Grande do Sul, mas ela

não reprime a originação própria de crédito do Banco, ou seja, o crescimento orgânico do Banco.

Se nós expurgarmos a carteira de crédito consignado adquirida, ainda assim o crescimento do Banrisul em crédito é muito forte, da ordem de 16% no ano e pouco mais de 6% no trimestre. O que queremos demonstrar com isso é que conta de carteiras é complementar, e não concorrencial à capacidade do Banco de gerar crédito.

Em um período de forte crescimento de forte crescimento do crédito, o estoque de provisões para perdas com crédito reduz-se em relação ao total da carteira em 12 meses; ele atinge R\$1,08 bilhão em março deste ano, representando 7,3% do total da carteira, contra 9,1% em março do ano passado e 7,6% em dezembro, também do ano passado.

No slide 13, temos índice de inadimplência, 3,5% em março, com uma redução em 12 meses e uma pequena elevação dentro do trimestre, nada preocupante, porém em níveis confortáveis no tocando à gestão do risco de crédito. O índice de cobertura, no 14, passa para 211%, sendo inferior aos apresentados em março e dezembro do ano passado.

A captação de recursos, demonstrada nos slides 15 a 19, atinge R\$22,4 bilhões em março, 15% sobre março do ano passado e 2% superior a dezembro. Destacaram-se na variação anual depósitos a prazo e poupança. Fundos de investimento foi o produto de captação que mais teve crescimento no último trimestre.

O custo médio de captação tem uma elevação entre março do ano passado e março deste ano, passa de 76\$ para 80,94% da taxa Selic, mas é menor que os 81,09% registrados em dezembro. Por quê? Em função da maior representatividade de depósitos de poupança e a menor participação na captação do mercado aberto em relação à captação total, influem também os prazos médios dos recursos captados e o *mix* das operações indexadas entre pré e pós-fixada.

Os slides 20 a 22 apresentam receitas de crédito, abertura do crédito comercial entre pessoa física e jurídica, e as taxas médias praticadas. As receitas de crédito atingem R\$768 milhões em março deste ano, 8% acima do 1T09, onde o crescimento no volume de operações compensa a redução de taxas que foi observada no período, por conta principalmente do maior aquecimento da economia e por conta de uma redução dos spreads de risco que ocorreu no mercado ao longo dos últimos 12 meses, mais forte a partir do 2S09, setembro do ano passado.

As receitas de crédito ficam praticamente estáveis em relação a dezembro, e a evolução trimestral efetivamente apresenta o efeito da recuperação de créditos concentrada ao final do ano, onde um aumento sazonal de renda e uma maior liquidação de operações em atraso registra um volume de renda em dezembro de 2009 que não se repetiu neste trimestre.

As taxas médias de crédito comercial, conforme tínhamos colocado, apresentam uma queda ao longo dos trimestres, acompanhando a trajetória da redução da Selic. O maior volume de receita em 12 meses decorre da contribuição do crédito comercial

pessoa física, tanto consignado quanto não consignado, em função do volume de contratações.

Receita de crédito PJ 6% menor em relação a março de 2009, mas 5,3% superior a dezembro do ano passado, especialmente na linha de capital de giro, que é o carro chefe do Banco.

Nesse aspecto, em relação à renda, nós temos que também fazer a menção de que uma parcela de receita das carteiras de crédito consignado adquiridas não foi reconhecida no trimestre, porque o aumento da carteira também se deu muito concentrado ao final dos últimos dias de março.

O resultado de TVM, no slide 23, R\$255 milhões, 21% abaixo de março de 2009 e pouco menos de 7% contra dezembro do ano passado, em função da redução dos recursos aplicados.

A margem financeira, no slide 24, R\$647 milhões em março deste ano, é 7% superior ao 1T09, e uma redução de 3% ao longo do trimestre. A diminuição trimestral da margem decorre da redução de receitas de tesouraria pelo menor saldo aplicado, e de elevação de despesas com empréstimos e repasses.

É importante também apontar algumas situações bem interessantes: o forte 4T em termos de receitas de crédito; a redução das taxas praticadas parcialmente compensada pelo o aumento do volume de crédito; a participação do consignado adquirido, em que as taxas praticadas são semelhantes às que praticaríamos para pessoas jurídicas; e também o fato de que parte dessas receitas ainda não foi registrada, especificamente por causa da maior concessão ao final de março.

As receitas de prestação de serviços, no slide 25, R\$150 milhões no trimestre, são 5% acima de março do ano passado e 1,5% abaixo em relação a dezembro. A ampliação anual dessas receitas é reflexo do crescimento de tarifas geradas pelos produtos Banricompras, pelo Refeisu e também pelas taxas de administração de fundos. Em relação ao 4T09, a diminuição das receitas é fruto de sazonalidade, em função de um aquecimento típico no consumo que ocorre ao final do ano.

Despesas de pessoal e outras despesas administrativas, no slide 26. As despesas administrativas como um todo, no slide 26, atingem R\$423 milhões, 12% acima do mesmo período no ano passado e 7% sobre dezembro. As despesas de pessoal, que agora correspondem a 51% do total das despesas administrativas, abaixo da participação média de 57% registrada em trimestres anteriores, reduz-se em 0,5% em 12 meses e em 7% no trimestre, muito por conta de efeito férias concentrado no início do ano.

Demais despesas administrativas cresceram 28% em relação a março do ano passado e a 20% contra dezembro, também do ano passado, por conta de maiores gastos em algumas das principais linhas: serviços de terceiros, principalmente pela contratação de serviço especializado; aluguel de equipamentos na parte de processamento de dados; publicidade e propaganda. Em função de campanhas publicitárias relativas à operação verão, campanhas institucionais voltadas a reforçar market share em ambiente de maior competição, patrocínio específicos voltados, por



exemplo, à Federação Gaúcha de Futebol e à dupla Grenal para maior exposição do Banco em mídia etc. Nós vamos comentar na sequência toda a projeção de despesa.

O índice de eficiência, no slide 27, tem uma redução frente março do ano passado, que é um desempenho favorável do Banco, mas uma pequena elevação contra o 4T, refletindo a menor margem financeira e maiores despesas registradas no período.

O Índice de Basileia fica em 16,5%, mas ele é todo Tier I, não há nada de subordinação do Banco, demonstrando a solvência do Banrisul. Essa redução relação a março é impulsionada pelo crescimento no volume de operações de crédito, e também houve uma variação na parcela de risco operacional pela modificação do multiplicador, que passou de 50% em março do ano passado para 100% em janeiro deste ano; multiplicador do risco operacional, conforme instruiu o Banco Central do Brasil.

Vou falar um pouco sobre a política de dividendos do Banco. Ela foi aprovada na reunião do Conselho de Administração, em reunião de acionistas agora, em abril. Estamos mantendo o mesmo percentual de 40% pagos, política esta que vinha desde 2008, e já distribuimos, com pagamento agora para o dia 31 de maio, sobre o 1T, temos R\$43 milhões líquidos que vão ser pagos, e estamos pagando uma parcela complementar, R\$26,4 milhões, agora, ao final deste mês dos dividendos do ano passado para totalizar o percentual de 40% distribuído.

Temos entre o 30 e o 45 vários slides adicionais, que nós não vamos passar aqui, para efetivamente permitir uma maior interação com os senhores, mas onde nós temos custo operacional, demonstração do Banricompras, o tamanho da agência, base acionária etc.

Mas gostaríamos de ressaltar depois, vamos voltar a isso, no slide 45 as perspectivas para os demais trimestres de 2010, onde fizemos alguns ajustes na projeção do Banco especificamente para pontuar que efeitos do 1T acabam refletindo no resultado registrado, mas eles não devem impactar sobremaneira na perspectiva futura do Banrisul ao longo de 2010.

Por exemplo, estamos alterando o crescimento da carteira, que era de 20% a 25% e estamos projetando agora um crescimento de 22% a 28%. Esse crescimento tende a ser basicamente orgânico, dado que a exposição do Banco a consignados adquiridos de terceiros, hoje próxima a R\$2 bilhões, não deve mudar muito o patamar dessa política; ou seja, um crescimento com taxas plenas, garantindo uma manutenção de margem ao longo dos próximos períodos. Não antevemos redução nos spreads de crédito, muito pelo contrário uma manutenção, e isso para nós, em cima do crescimento orgânico, é extremamente favorável.

Por conta disso o crescimento de crédito da pessoa física passa de 25% a 30%, e agora tem uma projeção de 30% a 35%. Crédito à PJ e crédito imobiliário continuam no mesmo patamar.

Custo de provisão, que foi maior nesse trimestre, nós estamos ratificando o percentual de 3% a 4% ao longo dos próximos períodos de 2010, justamente para tentar melhorar o efeito desse aumento na questão de geração de resultado do Banco. Mas, estamos melhorando a provisão com relação ao total da carteira; estamos baixando a nossa

perspectiva, era de 8% para 9%, e agora para 7% a 8% sobre o total da carteira de crédito o volume total de provisões do Banco.

Captação continua exatamente igual; o retorno sobre PL foi cerca de 14% no trimestre, mas estamos ratificando um compromisso do Banco de entregar no mínimo 16%, mantendo o teto de 19% até dezembro.

O índice de eficiência, em que pese um maior aumento de despesas administrativas, também está sendo melhorado, passando de 50% a 55% para um patamar mínimo de 49%, que entendemos factível e de fácil realização.

A margem financeira, a mantemos estável por conta dessas situações. Ela teve uma compressão de margem no trimestre por conta de redução de taxas, que agora ficam estáveis, taxas de crédito, por conta de uma parcela da carteira que ainda não impactou em receita. Então, nós mantemos nossa projeção de margem financeira entre 9% e 10%.

Então, antes de iniciarmos a sessão de perguntas e respostas, vou devolver a palavra ao Presidente Bandeira para que ele faça uma finalização, e logo em seguida abrimos a palavra aos senhores. Muito obrigado.

**Mateus Affonso Bandeira:**

Obrigado, Alexandre. Eu apenas queria finalizar dizendo que nós estamos satisfeitos com o resultado apresentado pelo Banco. O crescimento forte do crédito reflete, sim, que foi impulsionado nesse trimestre pela elevação da carteira de crédito consignado adquirido, o que faz parte da estratégia do Banco.

Nós entendemos que é uma estratégia acertada, de rentabilização dos nossos ativos. É uma forma de crescer fora da nossa rede de agências a um baixo custo, rapidamente, aproveitando um segmento onde nós temos expertise.

Da mesma forma, mesmo que expurgado o crescimento do consignado adquirido, nós apresentamos um crescimento também robusto, o que mostra a nossa capacidade de originação. E nós evidentemente entendemos que o resultado poderia ter sido, talvez, até melhor, não fosse o desempenho das despesas administrativas, que foram mais elevadas nesse 1T, como também das despesas com provisão.

Mas tanto em um caso como no outro, nós temos a convicção de que essa tendência não se repete nos próximos trimestres, se deve a fatores pontuais, tanto no caso das despesas de provisão quanto no caso da despesa operacional.

No caso da despesa operacional especificamente, nós estamos começando um programa forte de contenção rigorosa das despesas administrativas, de gestão efetiva; temos o apoio de consultora para trabalhar nesse campo e temos a convicção de que há muito o que fazer do ponto de vista da eficiência operacional do Banco. Tanto é que nós estamos apontando, propondo um guidance, uma melhoria no intervalo do índice de eficiência, e nós vamos trabalhar para chegar o mais próximo possível do piso, porque nós temos convicção de que há espaço, sim, para melhorar no segmento das despesas administrativas.

Quando observamos o crescimento das despesas administrativas, vemos que despesas com pessoal ficaram praticamente estáveis nesse trimestre contra o 1T09, portanto abaixo da nossa expectativa de crescimento, que era da ordem 7%; e a elevação se deu basicamente por conta das demais despesas administrativas.

O principal fator foi a despesa com publicidade e propaganda, que também reflete fatores pontuais, e alguns deles são recorrentes. Nós tivemos a renovação no final do ano passado do nosso patrocínio da dupla Grenal, que são os principais times aqui da região Sul, e isso está alinhado com a nossa estratégia de marketing. A renovação se deu em um patamar mais elevado, e isso tem recorrência para os próximos trimestres.

Mas em compensação, outras despesas, que têm relação com campanhas promocionais de verão, dos produtos e serviços do Banco para o verão, acontecem uma única vez. Outra despesa que aconteceu pela primeira vez na nossa estratégia de marketing foi o patrocínio do Campeonato Gaúcho da Primeira Divisão. Foi a primeira vez que o Banco patrocinou os times da primeira divisão e isso também está alinhado com a nossa estratégia, inclusive o patrocínio da dupla Grenal; que foi estendido para os demais da Primeira Divisão.

Nós entendemos que tem um retorno institucional muito importante e que não acontece nos próximos trimestres. Portanto, temos convicção de que essa elevação não se repete para os próximos trimestres, e vamos conseguir reduzir essa despesa já a partir do 2T10.

Com relação às despesas de provisão, nós também estamos iniciando, na verdade iniciamos no mês de abril, uma campanha também de recuperação de créditos, que visa justamente diminuir a despesa com provisão e recuperar parte dos créditos levados à liquidação. Nós tivemos uma experiência no ano passado, com uma campanha também muito forte, e conseguimos uma recuperação muito substancial, da ordem de R\$70 milhões a R\$80 milhões em um único trimestre. Nós estamos repetindo, desta vez de forma agressiva, essa campanha.

As duas iniciativas estão alinhadas com o nosso sistema de gestão, com nosso programa de bonificação, e elas, justamente por isso, tendem a garantir uma sinalização correta, um incentivo adequado para mobilizar toda a estrutura do Banco nessa direção.

Então, acho que era isso que eu queria comentar, e estamos à disposição para perguntas dos senhores.

**Fabio Fonseca, JGP:**

Bom dia a todos. Eu queria entender um pouco melhor com relação à parte de despesas administrativas e até de pessoal, quais são os principais pontos onde podemos conseguir ver alguma melhora, se ainda há espaço, por exemplo, nas despesas de pessoal para realocação de aposentadorias a um custo menor; e na parte de despesa administrativa onde há espaço para mais eficiência? Obrigado.

**Mateus Affonso Bandeira:**



Bom dia, Fábio. Vou tentar a sua pergunta, se eu entendi bem. Eu tentei abordar isso no comentário anterior. No conjunto das despesas administrativas, nós estamos mantendo a previsão de crescimento, mas no 1T, como as despesas ficaram estáveis, na verdade houve uma pequena redução, R\$214 milhões no 1T contra R\$215 milhões no 1T09, nós temos talvez uma folga, talvez acabemos crescendo menos do que a nossa expectativa inicial.

E no conjunto das demais despesas administrativas, nós estamos começando um programa forte de monitoramento e redução de racionalização no conjunto das despesas. Então, nós estamos mapeando, na verdade já mapeamos e temos um plano de ação pronto para todas as demais despesas administrativas; nós já identificamos oportunidades, lacunas que podem ser alcançadas.

Portanto, nós estamos pactuando neste mês de maio metas por todos os gestores do Banco; ou seja, todo o management do Banco está envolvido nessa iniciativa. E em função das metas que nós pactuarmos, estamos estimando um universo de trabalho da ordem de R\$700 milhões, com uma proposta de redução de R\$45 milhões no ano. Em todos os itens de despesas, para todos os itens temos metas que foram pactuadas.

E associado ao sucesso no atingimento dessas metas, nós estamos aprimorando nosso programa de bonificação. Com isso queremos envolver todo o conjunto da rede de agências, todos os empregados do Banco, na rede de agências e também aqui na administração central, no sentido de buscar mais eficiência.

Então, nós vamos trabalhar na multiplicação de melhores práticas. O nível no consumo de recursos em relação às agências, em relação à administração central, nós vamos trabalhar na multiplicação das melhores práticas para conseguir levar essa eficiência maior em alguns pontos do Banco para toda a rede, e outras despesas que nós temos um espaço para redução com melhoria de processo e com investimento em tecnologia.

O investimento em tecnologia para o ano foi previsto da ordem de R\$200 milhões; já no 1T investimos R\$54 milhões. Nós estamos concluindo uma série de iniciativas com esses sistemas de informação que vão nos ajudar a rever processos, e com a revisão de processos nós conseguimos obter esses ganhos e perenizar esses ganhos ao longo dos próximos anos, inclusive, não só dos próximos trimestres.

Então, estamos vendo um espaço bom para a redução das demais despesas administrativas e tentando manter o controle sobre as despesas de pessoal, que vão acontecer naturalmente. Nós temos, no universo de empregados do Banco, um conjunto de colaboradores que vão se aposentar ao longo do ano, dando lugar a novos empregados do último concurso que foi feito, que são repostos com um nível salarial menor, portanto isso também ajuda na redução do valor total da folha. E com isso, no conjunto, nós devemos obter uma redução no total das despesas.

Em março de 2010 nós tínhamos 9.042 funcionários, o que representa uma redução de 100 empregados em relação ao quadro de dezembro de 2009. Nós devemos ter talvez uma redução até o final do ano maior, mais expressiva. Isso colabora também

para a redução no total da folha de pagamento. Então, nós devemos manter um controle rigoroso na despesa com pessoal e deve obter ganhos substanciais nas demais despesas administrativas.

Então, como eu disse, no caso das demais despesas administrativas, o item que mais impactou na elevação foi despesa com publicidade e propaganda. Dos R\$44 milhões de elevação nas despesas administrativas, R\$20 milhões se deram por conta das campanhas de patrocínio e de propaganda. Parte delas não se repete nos próximos anos. Na verdade, no nosso pagamento de 2010 nós já tínhamos uma concentração maior no 1T; então parte naturalmente já não vai acontecer nos próximos trimestres, nós não vamos ter esse mesmo nível de despesa de publicidade.

A outra parte, nós estamos fazendo um programa de contenção também rigoroso, para que ele se mantenha no mesmo nível do ano passado. A nossa expectativa, inclusive, é que nós fechemos o ano com o mesmo nível de despesa de publicidade e propaganda realizado em 2009. Com isso, do ponto de vista percentual, estaremos reduzindo a despesa com marketing do Banco.

Não sei se respondi a sua pergunta.

**Fabio Fonseca:**

Respondeu, sim. Está ótimo. E talvez uma última pergunta, com relação ao Banricompras: já existe alguma definição de como vai ser o posicionamento do produto uma vez que termine a exclusividade de bandeiras, agora no 2S? Se ele vai, de alguma forma, aproveitar essa nova oportunidade que se abre de eventualmente capturar alguma das duas bandeiras, alguma parceria. Já existe alguma definição neste sentido?

**Mateus Affonso Bandeira:**

Vamos sim. Nós vamos aproveitar essa oportunidade, nós estamos já trabalhando neste sentido na nossa estratégia, nós vamos reforçar a rede do Banricompras, justamente aproveitando essa posição que nós temos de liderança no Rio Grande do Sul. Nós temos hoje mais de 90.000 estabelecimentos credenciados junto ao Banco, quase 1 milhão de cartões ativos no Banricompras, e nós vamos trabalhar, sim, do ponto de vista de explorar essa oportunidade no segmento de aquisição.

**Fabio Fonseca:**

Está ótimo, então. Obrigado.

**Alexandre Ponzi:**

Nós temos agora duas perguntas feitas pelo Nataniel Cezimbra, do B&B Research. A primeira pergunta dele é: "As operações com crédito cresceram forte no trimestre. Por que as receitas de crédito não cresceram no mesmo ritmo, 0,9% no trimestre?"

Nataniel, acho que já foi, de certa forma, demonstrado. Nós temos na nossa tabela 14, na apresentação, que houve uma redução ao longo de todos os trimestres no ano

passado, e principalmente em relação ao 4T09, uma forte redução de taxas médias praticadas, tanto no crédito à Pessoa Física quanto no crédito à Pessoa Jurídica. Isso por conta de uma melhor perspectiva de desempenho da economia, por conta de um aquecimento do mercado de crédito, e por conta de uma redução dos spreads de risco, principalmente, praticados. O Banrisul, à semelhança dos demais, acompanhou o mercado na questão de taxas.

Então, há uma natural diminuição do volume de despesas que nós buscamos compensar via um crescimento, uma alavancagem da carteira, que ocorreu. De fato, ocorreu. Há um *mix* um pouco diferenciado na carteira de Pessoa Física, onde nós crescemos muito forte, com taxas semelhantes, sim, a taxas praticadas no segmento Pessoa Jurídica e segmento Pessoa Jurídica de melhores riscos de crédito. Menor risco e menores taxas também. Então, isso justifica essa pequena diminuição.

Além do que, de novo, uma parcela da carteira de crédito acabou tendo uma concentração ao longo do mês de março, especialmente nos últimos dias, e elas ainda não apropriaram receita que nós vamos começar e estamos identificando a partir do mês de abril. Isso justifica, sim, essa questão de *mix* de produtos, menores taxas, e também uma questão de período de contratação, essa redução demonstrada.

A sua segunda pergunta: “Despesas com provisão elevam-se 58% no trimestre. A que isso se deve e qual o patamar ideal de cobertura para 2010?”. Nós vamos responder na sequência.

**Banrisul:**

Sobre provisão, nós queremos fazer duas colocações. Uma, que no 1T, como ocorreu em 2009, isso é bem característico aqui da região Sul, se não do Estado do Rio Grande do Sul, que nós temos uma elevação da provisão. Por isso, nós queremos tranquilizar os senhores de que isso não se repetirá, ou não podemos multiplicar por quatro, como nós afirmamos no ano passado, nesse 1T o valor absoluto desses R\$153 milhões.

Mesmo assim, esses R\$153 milhões representam em percentual um valor menor do que ocorreu no 1T09. O ano passado representou 1,27% da carteira quando se fez a provisão, que é uma análise que os senhores fazem, contra 1,04% neste ano. Com relação a dezembro, realmente, ele tem uma elevação, mas nós também sabemos que a economia, o giro, a performance da carteira do Banco vai melhorando no decorrer do ano.

E com as nossas campanhas, que o Presidente já colocou, que nós vamos, inclusive, premiar, nós vamos colocar na meta a cobrança – são dois processos; um, cobrança daquilo que está pendente, também uma campanha que nós vamos premiar os nossos colaboradores; e também vamos iniciar uma campanha de cobrar aquilo que está em atraso. Nós temos medidores disso, nós vamos quantificar isso e vamos fazer uma política extensiva, agora de maio até o final do ano, e isso dará resultados positivos.

Então, para a tranquilidade, nós afirmamos, repetindo, que esse nível de inadimplência, embora na carteira nós tenhamos projetado e estamos projetando esse crescimento em torno de 25% a 30%, não deve se repetir nos próximos trimestres.

**Operadora:**

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Mateus Bandeira para as considerações finais. Por favor, Sr. Bandeira, prossiga com suas considerações finais.

**Mateus Affonso Bandeira:**

Obrigado. Queria agradecer a participação e o interesse de todos, e dizer que nós continuamos à disposição para responder qualquer questionamento futuro. Contato por telefone, por email, ou mesmo aqui no Banco. Então, estamos à disposição dos senhores, e mais uma vez, muito obrigado. Bom dia.

**Operadora:**

O *conference call* do Banrisul está encerrado. Agradecemos sua participação, e tenha um bom dia.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."